

Micropropagação Vegetal de Espécies Ameaçadas de Extinção da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro

Autores: **Silva, R. F.;**
Cunha, V.

Orientadora: **Côrtes, I. M. R.**

Curso de Ciências Biológicas, FTESM, Rio de Janeiro, RJ.
E-mail: rfsilva@irb-brasilre.com.br

Muitas espécies vegetais do bioma Mata Atlântica estão ameaçadas de desaparecer definitivamente, graças a intervenções do homem como: desmatamento, ocupação desordenada, mineração, queimadas, coleta de espécimes e a dificuldade de certas espécies na reprodução. Dos vegetais da Mata Atlântica mais ameaçados de extinção, a família Orchidaceae é a que mais corre risco, algumas espécies dificilmente são encontradas no habitat original, como a *Laelia lobata* (Veitch 1887) que antes vegetava no morro do Pão de Açúcar, cartão postal do Rio de Janeiro. Algumas espécies de orquídeas possuem agentes polinizadores exclusivos como: algumas espécies de abelhas, e outras por beija flores, e esta seletividade é prejudicial quando as interferências do homem citadas acontecem, pois a simples eliminação de um destes polinizadores, compromete esta espécie com o desaparecimento por completo do seu ambiente. A germinação de suas sementes outra dificuldade, pois, estas só germinam na presença de um fungo (micorriza), e a taxa de germinação fica em torno de 2%, ainda assim precisam passar por outros desafios até chegarem a fase adulta, o que na maioria das vezes nem acontece. Mas a ciência, através da Biotecnologia, apresenta um método que garante a reprodução destas espécies de forma rápida e segura - a micropropagação vegetal em laboratório. Este procedimento permite a reprodução a partir de segmentos vegetais (brotos, caules, raízes, sementes etc.), proporcionando a produção de mudas idênticas à planta-mãe (no caso da reprodução por meristemas) e plantas com variação genética (para reprodução por sementes), em quantidades maiores e com uma rapidez que a planta não teria, pelos meios naturais de multiplicação no seu habitat. Portanto o objetivo deste trabalho é garantir a existência destas espécies ameaçadas, dando continuidade aos estudos para saber quais são os potenciais ainda desconhecidos da flora da Mata Atlântica.